

CAPÍTULO 9

ESPERANÇA DE VIDA EM CRIANÇAS COM CÂNCER



<https://doi.org/10.22533/at.ed.947112518039>

Data de aceite: 28/04/2025

Fabrícia Neres Mendes Bidin

Centro Universitário das Faculdades
Associadas-FAE
São João da Boa Vista- SP

Júlia Biló

Centro Universitário das Faculdades
Associadas-FAE
São João da Boa Vista- SP

RESUMO: **Introdução:** Com o diagnóstico do câncer infantil, a criança é submetida a diversos tratamentos que a expõe a dor e ao sofrimento, à mudança da dinâmica familiar e do convívio social, havendo muitas vezes limitações físicas e psicológicas. Para a Criança Oncológica, a doença é descoberta de forma abrupta e, rapidamente é colocada em um novo cenário. Juntamente às adversidades vivenciadas pelos pacientes, as estratégias de enfrentamento à doença podem ajudar no processo de aceitação e busca pela cura. **Objetivo:** Mapear tipos de evidências de efetividade e eficácia da esperança para o enfrentamento do câncer pediátrico, através de uma revisão de escopo. **Método:** Para a busca bibliográfica considerou-se a produção científica dos últimos dez anos. A

coleta de artigos foi realizada de forma crítica com base nas recomendações do guia PRISMA e foi utilizada a estratégia PICO para a construção da pergunta problema. Para a seleção dos artigos, descritores em inglês e português foram utilizados para combinação e rastreamento de estudos que envolvessem: “crianças oncológicas”, “oncological children”, “enfrentamento”, “hope”, “esperança”, “hope in children”. Foram usadas as seguintes bases de dados eletrônicos: PubMed, Scielo e o Portal Periódicos Capes. **Resultados:** Foram encontrados seis artigos publicados entre 2012 e 2023. Os resultados, através dos artigos selecionados, apontaram que a esperança de vida é utilizada como estratégia de enfrentamento do câncer infantil. **Conclusões:** Há evidências de que a esperança contribui de forma positiva para o enfrentamento do câncer infantil, afim da diminuição da ansiedade, superação das dificuldades vivenciadas, melhorando a qualidade de vida e estado de ânimo. Observou-se escassez de estudos que avaliaram a esperança como estratégia de enfrentamento na visão das crianças oncológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Criança oncológica; Enfrentamento; Esperança.

LIFE EXPECTANCY IN CHILDREN WITH CANCER

ABSTRACT: **Introduction:** With the diagnosis of childhood cancer, the child is subjected to various treatments that expose them to pain and suffering, changes in family dynamics and social life, often with physical and psychological limitations. For the Cancer Child, the disease is discovered abruptly and is quickly placed in a new scenario. Along with the adversities experienced by patients, strategies for coping with the disease can help in the process of acceptance and search for a cure. **Objective:** The objective of the present study was to map types of evidence of effectiveness and efficacy of hope for coping with pediatric cancer, through a scoping review. **Method:** For the bibliographic search, scientific production from the last ten years was considered. The collection of articles was carried out critically based on the recommendations of the PRISMA guide and the PICO strategy was used to construct the problem question. To select the articles, descriptors in English and Portuguese were used to combine and track studies involving: "oncological children", "oncological children", "coping", "hope", "hope", "hope in children". The following electronic databases were used: PubMed, Scielo and Portal Periódicos Capes. **Results:** Six articles published between 2012 and 2020 were found. The results, through the selected articles, showed that life expectancy is used as a strategy to combat childhood cancer. **Conclusions:** There is evidence that hope contributes positively to coping with childhood cancer, reducing anxiety, overcoming difficulties experienced, improving quality of life and state of mind. There was a lack of studies that evaluated hope as a coping strategy from the perspective of children with cancer.

KEYWORDS: Cancer child; Coping; Hope.

INTRODUÇÃO

O aparecimento do câncer ocorre por meio de uma mutação genética, que é uma alteração na célula, denominada neoplasia. As neoplasias abrangem mais de cem tipos diferentes de doenças malignas, desencadeando o crescimento desordenado de células que podem acometer tecidos adjacentes ou órgãos a distância (Instituto Nacional de Câncer [INCA], 2020).

Os tipos de câncer que aparecem em crianças e adolescentes são diferentes daqueles que afetam adultos, respondendo bem à quimioterapia, tem efeitos a longo prazo, e acompanhamento para o resto de sua vida (AC Camargo Câncer Center, 2021). O crescimento do câncer progride a uma taxa de cerca de 1% ao ano, identificando um aumento inversamente proporcional ao da mortalidade, onde se estima uma taxa de cura anual de cerca de 85%. Levando em consideração as causas de morte de crianças de 1 a 14 anos. O câncer ocupa o terceiro lugar no Brasil (Rodrigues & Camargo, 2003).

Com o diagnóstico do câncer infantil, a criança e seus familiares passam por um período de adaptação à sua atual realidade e, diante disso, a dinâmica familiar é alterada. A criança passa a ter cuidados especiais de saúde, devido ao extenso tratamento. A criança é submetida a vários exames e internações hospitalares, que muitas vezes causam limitações e incapacidades físicas e psicológicas. Os procedimentos expõem a criança à dor e ao sofrimento, levando ao afastamento na escolarização, do convívio social, familiar e interferindo no brincar (Silva, Cabral, & Christoffel, 2010).

Ter uma doença crônica significa que a criança tem como parte de sua rotina os hospitais, médicos e remédios. As crianças geralmente não pensam na doença, limitação ou morte como restrições de suas vidas, e sim falam de seus sonhos, projetos e do cotidiano fora da instituição. Entretanto, crianças que estão vivendo o câncer adquirem um sentido de valor, coragem, maturidade e responsabilidades atípicas de suas idades. O convívio com a doença traz um amadurecimento precoce que, ao compreender o câncer, luta para preservar sua vida, demonstrando força e coragem, mas mesmo estando esperançosos com a cura, sentem medo e angústia (Lima, 2012).

O entendimento imediato de quem recebe o diagnóstico é limitado, impedindo a compreensão das explicações e orientações dos profissionais. Diante da comunicação destas notícias, os familiares reagem de diversos formas, incluindo frequentemente expressões de choque, temor, desespero, tristeza, isolamento e dor (Lima, 2012).

Todavia, depois do impacto inicial, os familiares buscam entender o que é necessário para continuar suas trajetórias. Em meio a adversidade, a esperança tem ocupado lugar, trazendo equilíbrio para o enfrentamento da situação, melhorando o ânimo quando tudo parece angustiante (Cabeça & Melo, 2020).

A esperança é vista como uma realização daquilo que se deseja no futuro, tem interferência positiva no bem-estar e de positividade. Inúmeros estudos mostram que a esperança possui grande impacto no modo como o paciente convive com os problemas físicos, emocionais e espirituais (Olver, 2012).

Dessa forma, percebe-se que a esperança atribui forças para que o paciente continue com a luta contra a sua doença, com o enfrentamento das rotinas e dos tratamentos. A esperança, quando em níveis elevados, é considerada uma ferramenta que proporciona maior capacidade de enfrentamento das dificuldades e melhor resolução dos problemas. A esperança está relacionada a perspectivas positivas em relação ao futuro e impacta diretamente na qualidade de vida (Sartore & Grossi, 2008).

Na literatura atual foram identificados estudos sobre a esperança de vida de forma geral como um meio de enfrentamento da doença (Sartore & Grossi, 2008). E sobre o brincar como a maneira de enfrentar a hospitalização do câncer infantil (Motta & Enumo, 2002), porém, há lacunas quanto ao modo como a criança utiliza a esperança como estratégia de enfrentamento na busca pela cura.

Considerando a importância da esperança como estratégia de enfrentamento do câncer infantil e como esta circunstância é explorada nos domínios da Psicologia da Saúde, define-se então a seguinte pergunta: Quais os tipos de evidências de efetividade e eficácia da esperança para o enfrentamento do câncer pediátrico?

Desta forma, o objetivo do presente estudo é mapear tipos de evidências de efetividade e eficácia da esperança para o enfrentamento do câncer pediátrico.

MÉTODO

O estudo foi definido como uma revisão de escopo, que tem como finalidade estruturar conceitos que contribuem para a área de conhecimento e analisam a aplicação, alcance e natureza de investigação, a fim de identificar as lacunas de pesquisas presentes (Arksey & O’Malley, 2005).

Com base nas recomendações do guia PRISMA (Tricco et al., 2018), foi feita a avaliação crítica e o mapeamento dos últimos dez anos, descritos no Fluxograma (Figura 1).

Para as buscas científicas, foram aplicados descritores em inglês e português para facilitar a combinação e rastreamento de estudos que envolvessem: “crianças oncológicas”, “enfrentamento”, “esperança”, “oncological children”, “hope”, “hope in children”. Fizemos o uso das seguintes bases de dados eletrônicos: PubMed, Pepsi, Scielo, Google Acadêmico e no Portal Periódicos Capes.

Para encontrar os descritores simultaneamente foram utilizados os termos booleanos “AND”.

Foram selecionados estudos que considerem os critérios de inclusão: estudos de língua inglesa e português brasileiro relacionados com crianças oncológicas, estratégias de enfrentamento do câncer infantil, esperança de vida em crianças oncológicas, no período estipulado dos últimos dez anos e disponíveis na íntegra. Também foram inseridos estudos de natureza teórica, quantitativa, qualitativa e experimental que buscaram a mesma temática.

Foram excluídos estudos que não avaliaram a esperança de vida como enfrentamento de câncer infantil.

Para a elaboração das estratégias de busca foi considerada a técnica PICO (Tabela 1), sendo esta, uma ferramenta utilizada pela prática baseada em evidências científicas com a finalidade de solucionar problemas de ensino e pesquisa (Santos, Pimenta & Nobre, 2007), assim, além de auxiliar na busca bibliográfica orienta para a realização da pergunta de pesquisa, permitindo que as pesquisadoras localizam de maneira ponderada a melhor informação científica.

INICIAIS	DESCRIPÇÃO	ANÁLISE
P	Paciente	Criança oncológica
I	Interesse	Esperança
Co	Contexto	Estratégia de enfrentamento

Tabela 1: Descrição da Estratégia PICO

Posteriormente, foram selecionados artigos mediante a leitura de títulos e descartados aqueles que apresentaram duplicidade. Dentre os artigos restantes realizou-se uma análise baseada na leitura dos artigos e uma posterior exclusão daqueles que divergiram do foco do presente estudo.

Para a análise dos dados realizou-se uma leitura minuciosa dos artigos na íntegra, a partir da qual foi possível a exclusão de estudos que não responderam à questão norteadora. Sendo assim, permaneceram no corpus somente os artigos que atenderam aos critérios estabelecidos por essa análise.

A seguir, será apresentado o Fluxograma Prisma para apresentação dos artigos e em sequência, a Tabela 2 apresentando a caracterização dos artigos selecionados para o presente estudo:

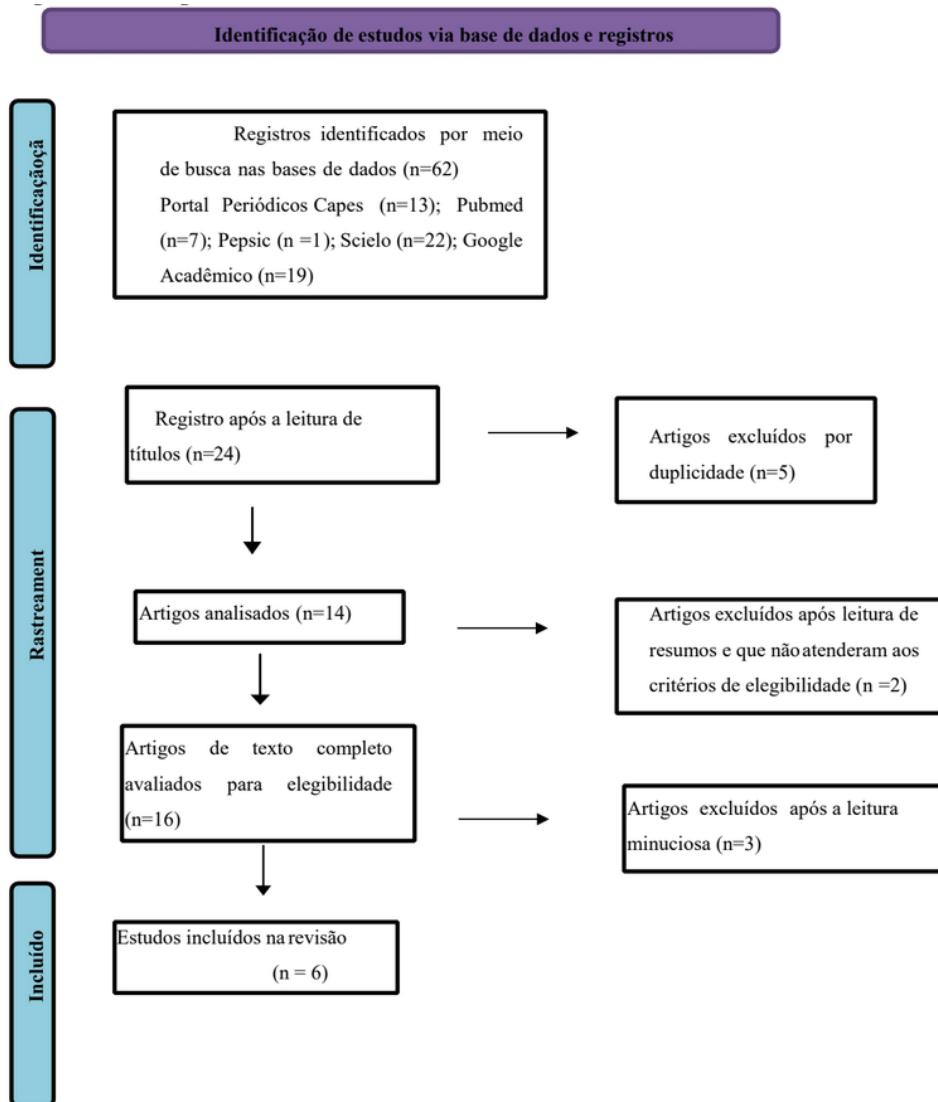


Figura 1 – Fluxograma

Fonte: Elaborada pelas próprias autoras, 2023. Baseado em Tricco et al. (2018).

Identificação	Objetivo	Método/Amostra/Instrumentos	Principais resultados	Conclusão
Martins et al, 2018.	Examinar os efeitos da esperança na qualidade de vida de crianças e adolescentes	Questionário autorreferido com crianças e adolescentes	A esperança foi positivamente associada à redução da ansiedade, revelando associações mais fortes para pacientes em tratamento.	A importância da esperança como um recurso decisivo na adaptação do câncer pediátrico.
Sousa et al, 2014.	Compreender o significado de experienciar o adoecimento para a criança com câncer.	Desenho estória com crianças de 6 a 12 anos.	Para a criança com câncer a doença é descoberta de forma repentina e logo é inserida em um novo contexto.	A criança apresenta sintomas que geram desconforto e ansiedade. Ao mesmo tempo, tem esperança de cura com a realização do tratamento.
Jalmsell et al, 2016.	Como as crianças com câncer desejam receber más notícias sobre sua doença.	Entrevistas gravadas em áudio com crianças e adolescentes de 7 a 17 anos.	As crianças querem ser informadas da forma mais positiva possível, permitindo manter a esperança e receber más notícias ao mesmo tempo que seus pais.	As crianças com câncer desejam ser totalmente informadas sobre sua doença.
Amador et al, 2016.	Compreender sobre a doença	Estudo descritivo de abordagem qualitativa, crianças diagnosticadas com câncer, com idade entre 8 a 12 anos.	O significado da informação para a criança, é a informação que a faz se sentir aliviada e a mantém com esperança de cura.	a criança quer ser reconhecida na busca de informações sobre sua doença e compreender o tratamento, transformações em seu corpo e em sua vida.
Souza et al, 2012.	Compreender os sentimentos vivenciados pela criança com câncer, manifestados durante sessões de Brinquedo Terapêutico.	A coleta de dados através de uma observação sistemática e participativa, associada a uma entrevista intermediada pelo Brinquedo Terapêutico, com crianças com idade entre 3 e 12 anos.	Medo da morte, dores, tristeza diante das limitações impostas pela doença.	sentimentos de esperança e felicidade diante do tratamento, otimismo em retornar às atividades habituais e superação em meio às dificuldades vivenciadas
Espinha et al, 2012.	Analizar a dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer.	Revisão integrativa de literatura.	A espiritualidade se mantém em diversas fases da doença, e sua forma de expressar podem variar de acordo com a idade.	Apoiam-se na espiritualidade e esperança de vida. Ainda falta estudos nessa faixa etária.

Tabela 2. Descrição dos Artigos

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mesmo que colocado de diferentes maneiras, foi compreendido através dos artigos selecionados que a esperança de vida é utilizada como estratégia de enfrentamento do câncer infantil (Souza et al., 2012; Espinha et al., 2012; Sousa et al., 2014; Amador et al., 2016; Jamsell et al., 2016; Martins et al., 2018). Referente a data de publicação, foram encontrados seis artigos publicados entre 2012 e 2021.

Dois artigos (Jalmsell et al., 2016; Amador et al., 2016) buscaram analisar como as crianças com câncer desejam ser informadas sobre más notícias e compreender sua doença, enquanto (Souza et al, 2012; Espinha et al, 2012; Souza et al, 2014; Martins et al, 2018) investigaram a esperança como eixo fundamental para a cura e realização do tratamento, também como forma de qualidade de vida e estado de ânimo.

Dentre os artigos selecionados quatro foram realizados através de abordagem qualitativa (Souza et al., 2012; Sousa et al., 2014; Jalmsell et al., 2016; Martins et al., 2018). Outro artigo se enquadrara em estudo descritivo (Amador et al., 2016). E por último, em revisão integrativa (Espinha et al, 2012).

Em relação as bases de dados, foi possível identificar que os artigos selecionados utilizaram o Portal Periódicos Capes, Pubmed, Scielo, Pepsic e Google Acadêmico. Sobre os estudos qualitativos, Martins et al. (2018) ressalta a importância da esperança para a adaptação ao câncer infantil e mensagens que deixam claramente a esperança de vencer a doença. Souza et al. (2012) e Souza et al. (2014) utilizaram técnicas lúdicas para abordar as crianças participantes.

O estudo de Souza et al. (2012) teve como objetivo entender os sentimentos vivenciados por crianças oncológicas manifestados durante sessões de brinquedo terapêuticos, trata-se de uma pesquisa qualitativa com 5 crianças com idade entre 3 e 12 anos. O brinquedo terapêutico é uma das modalidades de brincadeiras simbólicas, é um instrumento estruturado que proporciona a criança aliviar ansiedade gerada por experiências incomuns a sua idade, devendo ser utilizada sempre que a criança tiver dificuldade em compreender ou lidar uma situação difícil. A criança quando doente, tem dificuldade em entender o que está acontecendo com ela, tanto ao que se refere a doença e os procedimentos que é submetida, uma das formas de ajudar a criança a compreender o que está acontecendo com ela é o brinquedo terapêutico. A brincadeira foi uma dramatização feita com bonecos e com perguntas, com intuito de estimular a criança a verbalizar sobre a vivência com o câncer, cada criança manifestava sentimentos em momentos distintos da brincadeira.

Os autores destacaram que a doença é um evento indesejável e inesperado podendo haver alterações comportamentais, como isolamento, não ter condições de ir para escola, entre outras restrições a fim de evitar possíveis infecções devido ao rebaixamento do sistema imunológico. Quando a criança conhece e entende a doença, aceita o tratamento e intervenções com mais facilidade e preparação. É de suma importância explicar às crianças os procedimentos antes de realizá-los, com a finalidade de diminuir a ansiedade ao desconhecido. O diagnóstico da doença gera traumatismos emocionais, fazendo surgir sentimentos negativos e positivos, o medo da morte, a dores, tristeza diante das limitações. Portando, um bom prognóstico e o desfecho de cura desperta a esperança, felicidade e otimismo em retomar as atividades (Souza et al., 2012).

A esperança de cura e a aceitação são importantes para o enfrentamento do tratamento. E a partir do presente difícil, o futuro é desejado e sonhado pela criança, sendo a esperança importante para superação do estresse físico e emocional. Apesar das limitações e dificuldades encontradas pela doença, a criança encontra-se com seu ego fortalecido e sua esperança viva (Souza et al., 2012).

Souza e colaboradores (2014) utilizaram o desenho estória com crianças de 6 a 12 anos, onde foi possível relacionar a esperança de forma positiva na diminuição da ansiedade, otimismo para retornar as atividades diárias e superação em meio as dificuldades vivenciadas, com esperança de cura com a realização do tratamento da doença. Consistia na realização de um desenho específico sobre o tema: “uma criança com câncer”. A criança realizava desenhos e quando concluía, contava uma história associada, utilizando como ilustração de sua vivência. As crianças relataram a forma como perceberam o processo de descoberta da doença. Para a criança com câncer, a doença é descoberta de modo repentino e logo é inserida em um contexto novo e muitas vezes tem sua rotina alterada. A criança apresenta sinais e sintomas que geram desconforto e ansiedade e ao mesmo tempo, tem esperança de cura com a realização do tratamento.

Jalmsell e colaboradores (2016) utilizaram entrevistas individuais gravadas e analisadas com condensação sistemática de texto com 10 crianças entre 7 e 17 anos, com o intuito de explorar como crianças com câncer desejam ser informadas sobre más notícias sobre sua doença. Como querem ser informadas quando não há mais opções de tratamento. MÁS notícias foram definidas como informações de recaída da doença ou de que o tratamento não está mais funcionando ou que não há mais tratamentos possíveis. Todas as crianças do referido estudo, desejaram ser informadas com informações verdadeiras e querem saber também de más notícias de sua doença na mesma hora que seus pais. Todas demonstraram querer ser informadas de forma positiva, para que elas consigam manter a esperança e compreender a doença.

Para finalizar, o último estudo qualitativo selecionado foi de Martins et al. (2018) que abordou 211 crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer, divididos em dois grupos de acordo com a fase de tratamento, 97 pacientes em tratamento e 114 fora do tratamento. Foram utilizados questionários autorreferidos para medir a esperança, ansiedade e as percepções da qualidade de vida relacionada a saúde. A esperança de vida foi positivamente relacionada a qualidade de vida direta e indiretamente como via de redução da ansiedade, pacientes em tratamentos revelaram associações mais fortes. Os resultados destacam a importância da esperança como um recurso fundamental na adaptação do câncer pediátrico e que pode ser direcionado estrategicamente em intervenções psico-oncológicas.

No que se refere ao estudo descritivo de (Amador e colaboradores (2016), que realizaram uma entrevista com nove crianças diagnosticadas com câncer entre 8 e 12 anos de idade, as crianças demonstraram desejar informações sobre a doença para entender as mudanças em seu corpo, em sua vida e compreender o tratamento. Quando a criança é corretamente informada sobre os procedimentos e repercussões sobre seu tratamento, elas demonstram uma melhor aceitação dos acontecimentos, pois de certa forma conseguem controlar seus sentimentos. Eventos traumáticos, como a queda de cabelo, acaba sendo algo esperado pela criança uma vez que foi informada que isso aconteceria em seu tratamento.

A criança atribui significados para informações que lhe são ditas, quando é atendida no seu direito de informação, ela considera que os profissionais querem ajudá-la a enfrentar a doença. Apesar do temor, é a informação que faz se sentir aliviada e a mantém com esperança de cura. A criança quer ser reconhecida como um sujeito de direitos, que busca informações sobre sua condição de saúde para poder entender o tratamento e as transformações em seu corpo e em sua vida. Os autores concluem que a intervenção com as crianças com câncer pediátrico deve ocorrer com mais apoio, direcionadas a resoluções de suas preocupações, controle da dor, desconforto e ansiedade da criança (Amador et al, 2016).

E por último, selecionamos uma revisão integrativa da literatura (Espinha et al, 2012) que pesquisaram nas bases de dados Lilacs, Scielo, Psyinfo e Medline no período de 1990 a 2011. Os autores analisaram 21 estudos sobre a dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer. Observaram que a criança ao receber o diagnóstico de câncer e passar pelo período de tratamento de sua doença, gera um grande impacto na sua qualidade de vida. Todavia, o estímulo a manter a esperança e as conexões espirituais podem trazer benefícios àquelas que fazem uso de energias internas para alcançar a cura. Tal como acontece com a esperança, a visão espiritual também afeta a forma como os indivíduos extraem significados de eventos traumáticos, sendo vista como mecanismo eficaz e utilizado em face do sofrimento. Na presença iminente da morte, buscam por sentimentos vitais e apoiam-se no sentido renovado da esperança. A esperança está relacionada ao bem-estar espiritual e não permite que a doença tenha um impacto duradouro.

Os artigos selecionados (Souza et al., 2012; Espinha et al., 2012; Sousa et al., 2014; Amador et al., 2016; Jamsell et al., 2016; Martins et al., 2018) forneceram evidências de que a esperança como estratégia de enfrentamento é fundamental para a cura e realização do tratamento, para a qualidade de vida e estado de ânimo. E como as crianças oncológicas preferem receber notícias sobre sua doença.

Martins et al (2018) traz a esperança como um fator para melhor adaptação do câncer infantil e mensagens sobre a esperança de vencer a doença. Tal resultado coincide com Borges et al (2016) que apresenta a esperança e apoio emocional como condutor do processo comunicacional entre a família e a criança, como mensagens de esperança de vencer a doença, afastando a criança de ideias do seu futuro e da morte.

Souza et al (2012) e Sousa et al (2014) relaciona a esperança de forma positiva na diminuição da ansiedade, confiança para retornar as atividades diárias e superação em meio as dificuldades vivenciadas, com esperança de cura diante a realização do tratamento da doença. (Havenstrin et al 2020) também fala da importância da esperança e confiança da cura da doença, atividades recreativas e informações claras para diminuir a ansiedade e estresse da hospitalização.

Espinha et al (2012) observou que crianças e adolescentes com câncer se apoiam a espiritualidade e esperança como estratégias de enfrentamento durante o tratamento da doença, proporcionando a busca de significados e propósito de vida. Outro estudo de Robert et al (2019) destacou maneiras divergentes de integrar a espiritualidade na vida diária indicando práticas de bem-estar e reflexão pessoal, através da logia e mindfulness. Assim a espiritualidade foi associada como a construção e desenvolvimento da esperança, a fim de ser um recurso de enfrentamento evidentemente útil em que as práticas religiosas foram pertinentes no auxílio do fortalecimento da esperança pela cura e diminuição do estresse, através das orações.

CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo mapear tipos de evidências de efetividade e eficácia da esperança para o enfrentamento do câncer pediátrico.

Pode-se concluir, com base nos artigos selecionados para este estudo, que há evidências de que a esperança contribui de forma positiva para o enfrentamento do câncer pediátrico, a fim da diminuição da ansiedade, superação das dificuldades vivenciadas, para a qualidade de vida e estado de ânimo.

Considerando que a esperança é importante para o enfrentamento da doença, sugere-se que a prática de intervenção com as crianças oncológicas deve considerar a importância do apoio social e emocional, realizados com o intuito de amenizar suas preocupações, controle da dor, desconforto, ansiedade da criança e buscar oferecer informações sobre o quadro clínico, para que elas possam compreender as mudanças em seu corpo, em sua vida e entender o tratamento. Priorizar mensagens que ressaltam a esperança de vencer a doença, oferecendo espaço para que as crianças possam se expressar, favorece a aderência ao tratamento e a boa condução do caso.

No decorrer das buscas e seleção dos artigos, foi possível identificar uma quantidade restrita de pesquisas relacionadas à temática analisada nos últimos dez anos, não encontrasse pesquisas realizadas entre 2022 e 2023, por conseguinte a necessidade de elaboração de estudos que avaliem a esperança como estratégia de enfrentamento na visão das crianças oncológicas, refletindo assim, como lacunas que limitaram o presente estudo. A partir disso, sugere-se novas pesquisas qualitativas que englobam vivências das crianças e suas perspectivas relativas à esperança como enfrentamento de sua condição restrita de saúde.

Este estudo espera contribuir para o reconhecimento da esperança de vida como enfrentamento do câncer infantil, auxiliando os profissionais de saúde na condução eficaz do tratamento da doença. Tal pesquisa tem o intuito de proporcionar a concepção sobre a esperança no câncer infantil e propor mais estudos a respeito do tema exposto. Foi esclarecido o assunto de interesse da temática e são conteúdos que podem ser abordados futuramente em pesquisas da área da psicologia da saúde, hospitalar e infantil.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ter me dado sabedoria e força para acreditar nos meus sonhos e objetivos de vida. A Ele eu devo minha gratidão por me permitir chegar até aqui, por sempre guiar meus passos e nunca deixou de segurar minhas mãos em todo caminho percorrido.

Agradeço aos meus pais Aurindo e Elisene, e aos meus irmãos Letícia e João Pedro, que sempre torceram por mim, que estiveram ao meu lado, alegres por cada conquista realizada. Agradeço meu marido em que me apoiou desde o primeiro momento, que me faz crescer como ser humano todos os dias. Sou uma pessoa realizada e feliz porque não estive só nesta longa jornada, vocês foram meu apoio.

Com muita admiração e carinho agradeço a orientadora Profa. Me. Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano, que se dedica há tudo que faz, dando auxílio necessário para a construção deste TCC, seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

E agradeço minha dupla Julia Biló que esteve comigo nesse projeto, por se dedicar tanto, por todo respeito e amizade, foi um prazer poder ter alguém tão especial nesse momento.

Fabricia Neres Mendes Bidin

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradecer a Deus, que sempre me fortaleceu e fez com que meus objetivos fossem alcançados durante todos esses anos de estudos, com foco, perseverança e determinação.

Em especial os meus pais, Vanessa e Claudinei, que sempre contribuíram para o meu crescimento, por sempre estarem presentes em todos os momentos mais importantes da minha vida, que sempre me incentivaram e apoiaram, por terem me amparado durante todos esses anos. Que acreditaram no meu potencial, me apoiando e confiando junto a mim, pois sem eles a realização deste sonho não seria possível.

Agradeço também aos meus professores que contribuíram em minha trajetória acadêmica, em especial a nossa querida orientadora Profa. Me. Ana Vergínia Mangussi da Costa Fabiano que nos acompanhou durante toda a trajetória de nosso projeto, acreditando em nosso potencial para a execução de tal.

E por fim, não posso deixar de agradecer à minha dupla, Fabrícia Mendes Neres Bidin, que aceitou fazer parte deste projeto. Por toda confiança depositada em mim, pela amizade, carinho, paciência, companheirismo e dedicação em cada fase vivenciada, que sem elas, não conseguiria chegar até aqui.

Julia Biló

REFERÊNCIAS

- Ac Camargo Câncer Center (2021). AC Camargo. Sobre o câncer - Tipos de câncer- Leucemia infantil.
- Amador, D. D., Rodrigues, L. A., & Mandetta, M. A. (2016). É melhor contar do que esconder: a informação como um direito da criança com câncer. *Rev Soc Bras Enferm Ped*, 16 (1), 28-35.
- Borges, A. A., Lima, R. A. G. D., & Dupas, G. (2016). Segredos e verdades no processo comunicacional da família com a criança com câncer. *Escola Anna Nery*, 20.
- Cabeça, L. P. F., & Melo, L. D. L. (2020). Do desespero à esperança: enfrentamento de familiares de crianças hospitalizadas diante de notícias difíceis. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73.
- Espinha, D. C. M., & Lima, R. A. G. D. (2012). Dimensão espiritual de crianças e adolescentes com câncer: **revisão integrativa**. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25, 161-165.
- Havenstrin, Vitória Caroline De Lima, Hanna Kellen Costa Campos, Natanna Slaviero, and Rafaela Vivian Valcarenghi. "Sentimentos da família da criança hospitalizada em tratamento oncológico frente ao acolhimento recebido pelo enfermeiro." *Di@logus Cruz Alta* 9.1 (2020): 9-18
- Instituto Nacional de Câncer (2020). INCA. O que é Câncer?
- Jalmsell, Li, Malin Lövgren, Ulrika Kreicbergs, Jan-Inge Henter, and Britt-Marie Frost. "Children with Cancer Share Their Views: Tell the Truth but Leave Room for Hope." *Acta Paediatrica* 105.9 (2016): 1094-099.
- Lima, V. S. (2012). O impacto do câncer infantil e a importância do apoio solidário. *Revista InterLegere*, (11).
- Martins, Ana Rita, Carla Crespo, Ágata Salvador, Susana Santos, Carlos Carona, and Maria Cristina Canavarro. "Does Hope Matter? Associations Among Self-Reported Hope, Anxiety, and Health-Related Quality of Life in Children and Adolescents with Cancer." *Journal of Clinical Psychology in Medical Settings* 25.1 (2018) 93-103.
- Menezes, R. R., Kameo, S. Y., Santos, D. K. C., Almeida, K. A., Santos, L. P., Santos, L. J., Valença, T. S., & Mocó, G. A. A. (2021). Esperança de vida de pessoas com câncer acompanhadas pela Atenção Primária à Saúde. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (4).
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman DG (2015). Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA (Galvão, T. F. & Pansani, T. de S. A., Trad.). Brasília: *Epidemiol. Serv. Saúde* (Obra original publicada em 2009).
- Motta, A. B., & Enumo, S. R. F. (2002). Brincar no hospital: câncer infantil e avaliação do enfrentamento da hospitalização. *Psicologia, saúde e doenças*, 3(1), 23-41.
- Olver, I. N. (2012). Evolving definitions of hope in oncology. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, 6(2).
- Robert, R., Stavinoha, P., Jones, B. L., Robinson, J., Larson, K., Hicklen, R., ... & Weaver, M. S. (2019). Spiritual assessment and spiritual care offerings as a standard of care in pediatric oncology: A recommendation informed by a systematic review of the literature. *Pediatric blood & cancer*, 66(9), e27764.

Rodrigues, K. E., & Camargo, B. D. (2003). Diagnóstico precoce do câncer infantil: responsabilidade de todos. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 49, 29-34.

Santos, C. M. D. C., Pimenta, C. A. D. M., & Nobre, M. R. C. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista latino-americana de enfermagem*, 15, 508-511.

Sartore, A. C., & Grossi, S. A. A. (2008). Escala de Esperança de Herth: instrumento adaptado e validado para a língua portuguesa. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*.

Silva, L. F. D., Cabral, I. E., & Christoffel, M. M. (2010). As (im) possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. *Acta Paulista de Enfermagem*, 23(3), 334-340.

Sousa, M. L. X. F. D., Reichert, A. P. D. S., Sá, L. D. D., Assolini, F. E. P., & Collet, N. (2014). Adentrando em um novo mundo: significado do adoecer para a criança com câncer. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 23, 391-39

Souza, L. P., Silva, R. K. P., Amaral, R. G., de Souza, A. A. M., Mota, É. C., & de Oliveira, C. S. (2012). Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. *Rev Rene*, 13(3), 686-69

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473.